



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 199500; Semestre, 50000; Trimestre 25000 — Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 120000 e 200000 e a — Ultramar e Ilhas
Ano 100000 e 150000 e a — Brasil
Utilidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82276 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora de Minho

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Um Estado cuja ética permita a espoliação e o roubo não tem possibilidade de êxito em Terras de Santa Maria!

Portugal é uma Nação de forte implantação Cristã e a esmagadora maioria dos seus habitantes é crente, é praticante, e teme a Deus!

Não somos selvagens, nem aceitamos o que quer que seja que os da selva, ou da estepe, nos queiram impingir, sejam: ocupações, reformas agrárias, nacionalizações (selvagens, evidentemente), ou quaisquer outras formas de apropriação violenta dos bens e da riqueza que soubemos angariar honestamente, pelo trabalho persistente e honrado, sem qualquer exploração do Homem pelo homem, que também não admitimos, nem toleramos.

É que o Cristão sabe despojar-se dos seus bens, mas voluntariamente, por Caridade Cristã, por imperativo dever da sua consciência e da sua formação religiosa, da sua crença, da solidariedade que o liga estreitamente ao seu semelhante... mais pobre, terraqueamente mais infeliz, ou menos dotado, física e espiritualmente.

Exemplos disso temos-los para aí aos milhões, por toda a parte e em todas as épocas.

A instituição das Misericórdias — que em Portugal se deve à Cristã inspiração da Rainha Dona Leonor — é uma das mais belas páginas do Cristianismo e um exemplo frísante de que o Cristão sabe o que quer e onde ocupar a sua riqueza, que não desbaratou em orgias.

Mas as Misericórdias, nos tempos actuais, estão em perigo, já mutiladas, ou prestes a serem mutiladas, dos seus próprios hospitais, que tão penosamente construíram, mas que já não administram sequer, ao que depreendemos.

Aos Irmãos da nossa Santa Casa cabe uma importante palavra na defesa dos bens que tantos Paulos Felisbertos generosamente nos legaram, e que são nossos, dos nossos pobres e dos nossos necessitados, por todo o sempre, como foi das suas expressas vontades.

Que ninguém falte à Reunião para amanhã convocada, onde deverá impor-se, à Mesa Administrativa, a conduta a seguir no difícil momento que a Misericórdia atravessa.

Tal como com a Rádio Renascença, o Governo terá que definir, e aceitar, que as Misericórdias são autónomas e exclusiva pertença dos Cristãos de Portugal.

Compreendemos perfeitamente a instituição dum serviço nacional de saúde, como, até, a necessidade urgente de instituir-se um serviço nacional de protecção ao Homem, para todos os casos das suas deficiências e ne-

cessidades,... em toda a parte e em todas as idades. E para já! As Misericórdias serão, pelos fins próprios da sua instituição e pela sua experiência, um valiosíssimo contributo para a concretização dessa obra.

Impõe-se, portanto, a clarificação exata da sua posição no contexto da vida nacional.

A César o que é de César! A Deus o que é de Deus!

A FOME DO PODER JAMAIS SACIA...

— disse o Bispo do Porto na Festa da Padroeira

O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, proferiu no decorrer da missa que celebrou em honra de Nossa Senhora da Conceição, uma importante homilia em que, analisando a evolução das relações entre o homem e a mulher, afirmou a dado passo: «O Mundo só será verdadeiramente humano quando nele se verificar o equilíbrio entre o masculino e o feminino, amplo e quase íafindo problema da condição feminina».

D. António caracterizou de seguida diversas fases históricas, tais como a civilização medieval: («que inventou o amor onde a mulher foi rainha»), a idade moderna, que representa para a mulher uma forte regressão, bem vinculada no século XIX com «o decoro vitoriano, a sua hipocrisia e o seu resguardo chinê do gineceu», para terminar com a análise da situação contemporânea.

«Usando um conceito e palavras de J. B. Metz, poderíamos bem dizer que a progressiva e precipitada «hominização» do nosso mundo está na razão inversa da sua humanização. Em vez desta teremos de falar de positiva desumanização, porquanto nesta idade científica de quantificação e matematização, em que só parece compreensível a linguagem dos computadores, aquela «hominização» traduz se em fazer do homem um «robot» e do comportamento humano-social uma cibernética cega e insensível. E nesta «dialéctica de modernidades», como se exprime J. Moltmann, já nem sequer interessam religiões nem ideologias, não se distinguem capitalismo nem socialismo, Ocidente nem

É natural que a mocidade de hoje seja diferente daquela que vivia há trinta anos.

Isto é decorrência das profundas mudanças que se verificam nestes últimos tempos e que modificaram completamente a estrutura da sociedade contemporânea.

Consideremos algumas dessas mudanças:

No terreno religioso, o ecumenismo veio lançar por terra os carrancismos e mal-entendidos que por longa data dividiram cristãos, pagãos, judeus, etc.

O progresso técnico-científico tornou a vida deveras sofisticada, mais confortável, mais longa, mas por outro lado, tornou-a mais desumana, mais materialista e imediatista.

As comunicações processam-se hoje muito rapidamente. A televisão e a rádio estão unindo cada vez mais os povos, tornando o planeta uma verdadeira «aldeia global».

A educação moderna é mais eficiente, mais dinâmica; aprende-se com menos dificuldade maior volume de informações e em menor espaço de tempo.

Os costumes, os padrões sociais e morais estão sendo alterados e revistos. Por outro lado surgem novas filosofias e conceitos de vida.

Algumas dessas filosofias e conceitos foram formulados já no século passado, mas se estão rejuvenescendo e criando novo impacto em nossos dias.

Oriente. Em tal dialéctica só interessa saber, só contam a construção (capitalista ou socialista, importa isso já?) acumulação de

[Continua na 4.ª página]

[Continua na 4.ª página]

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

por ÁLVARO CORREIA

Vinte e cinco de Abril de 1974, uma data a assinalar a esperança dum resgate, promissor duma desejada vida melhor, revestida da mais nobre promoção da dignidade humana.

Vinte e cinco de Novembro de 1975, outra data, a desonrar e a embargar o pensamento e acção dos principais valores do movimento de 25 de Abril.

A história diz-nos que a primeira data, simboliza a esperança, a ordem, pão, trabalho e justiça social. A segunda data, não é nada mais nem menos, do que um terrível e monstruoso aborto, gerado no ódio, na anarquia, no terror e no crime, nestes dezanove meses de sancamentos, selvagens ocupações, arbitrarias prisões sem culpa

formada, exilados políticos em número jamais contados, bases e princípios da sistemática destruição da nossa civilização Cristã. Dezanove meses de expectativa e a egregia Alma Lusitana de oito séculos de existência, traiçoeiramente, estava a ser encaminhada para e infernal martírio, como assim foram conduzidos milhões de seres humanos para as camaras de gaz e para os campos de concentração, obra desumana e criminosa de Hitler, já muito antes, usada por outro ditador, ou seja Estaline, a negra sombra da Igreja Católica. Estaline, ditador de Moscovo, autor da Igreja do silêncio e perseguidor desalmado de milhões de católicos e cristãos. A história é feita para que o Povo Português e cristão continue em vigilância permanente, para assim, dominar as forças do mal ao serviço de Satanaz. Falam-nos as vítimas dos campos de concentração e das camaras de gaz, da mesma maneira que nos lembramos dos nossos irmãos chacinados e empilhados, barbaramente, por irresponsáveis selvagens, com o benaplacito riso mongol, ou de qualquer crápula, em cujas suas veias não pode circular sangue Português. Não nos esqueçamos do violento aviso que foi feito à Pátria, com a negra ameaça dos horripíeis momentos de angustia e saudade, dos quais, seria cenário o Campo Pequeno. Lamentável e sanguinário raciocínio dos que renegam e ultragem a nossa Pátria

DO SOPÉ DO FACHO

“Súplica à Virgem do Cimo do Facho SENHORA da CONCEIÇÃO,,

Ó Virgem cheia de Graça e Candura, nesta festa em que todo o Mundo Católico Vos honra com aquele privilégio com que, entre todas as criaturas, sois Vós, a única Previligiada, nós Vos saudamos por esse grande dom, e, Vos suplicamos ao mesmo tempo, que olheis benigna para o povo português, nesta hora difícil da sua História.

Vós Ó Padroeira dos Portugueses, esqueci os desvarios de tantos portugueses de hoje, que andam arredados do recto caminho, lembrando-Vos Senhora, da confiança e da fé que em Vós depositaram os portugueses de outrora, que Vos proclamaram sua Padroeira e Rainha.

Não esqueçais, ó Virgem, que desde o principio da nossa nacionalidade, os nossos monarcas, os responsáveis pelos destinos do povo português Vos confiaram Portugal inteiro.

Não esqueçais, ó Virgem, que os nossos conquistadores, antes

de partirem para as suas conquistas, ajoelhavam aos Vossos pés, implorando a Vossa protecção e auxílio, porque em Vós confiavam.

[Continua na 4.ª página]

Carta da Sorte

Toda a gente precisa de ter sorte.

Precisamos de ter sorte na vida e precisamos de ter sorte na morte.

Toda a gente precisa de ter sorte.

Quando saís de casa nunca digas: — Até logo!

Este mundo é bola solta
Sempre a rodar com presteza:
Quem parte tem fé que volta
Mas nunca tem a certeza.

Ninguém sabe onde está a sua sorte.

Sempre fui o teu enlavo
E só eu nunca te quis!
— A's vezes pisa-se o trevo
Que nos fazia feliz!

Toda a gente precisa de ter sorte.

Por mais que eu te procure, nunca tens morada certa.

[Continua na 4.ª página]

[Continua na página 4]

O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

TAÇA DE PORTUGAL

O Gil Vicente foi a Viana do Castelo defrontar o Vianense nesta sua terceira eliminatória

Vianense, 0 — Gil Vicente, 2

A nota predominante deste desafio, foi sem dúvida a presença maciça do público afecto sem dúvida aos dois clubes, já pelo espírito daquela rivalidade amiga, já pelo rigor de eliminação que a regulamentação deste torneio, impõe, que neste caso foi desfavorável ao Vianense que vive esta época a consoladora esperança de poder chegar a fazer companhia a antigas equipas que agora militam na divisão secundária, e de que a linda cidade da Princesa do Lima, é muito justificadamente merecedora.

Oxalá se concretize este legítimo anseio que virá sem dúvida enriquecer o património Desportivo Nacional.

Mas, voltamos ao dever de fazer algumas considerações para o público amigo, que faz o favor de nos ler.

Qualquer das equipas não apresentou futebol de qualidade, de molde a que nesta ou naquela jogada, se pudesse ver, por rude, que fosse, um bocadinho daquele fulgor que é característico já a alguns jogadores.

O Gil Vicente cumpriu; e até acreditamos que os atletas obedeceram ao recado recebido antecipadamente pelo técnico responsável, procurar ganhar o jogo, mesmo sem exibicionismo, isto porque a

não ser uma ou outra fuga esporádica do sector atacante gilista o jogo desenrolou-se, com maior presença, com equilíbrio de forças, no meio campo.

Aos 14 minutos de jogo Rucas aproveitando uma confusão gerada junto da baliza vianense, e fez o golo que deu a tranquilidade aos barcelense, e quase na última dezena de minutos Russo fez o 2.º golo da proveniência dum canto.

O Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Palheiras, Dino e José Albino; Rucas, Fernandes e Genildo; Lula, Simões e Russo.

Arbitragem sem problemas, dado que o bom comportamento do público foi de molde a que entre vencidos e vencedores houvesse o tradicional abraço e as melhores relações desportivas e amigas.

Gil Vicente—Salgueiros

Domingo em continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, vem a Barcelos o Salgueiros, equipa que gosa duma simpatia já velha, no nosso meio desportivo. Não obstante ser DIA DE CLUB o Campo Adelino Ribeiro Novo, será pequeno para o público afecto às duas equipas.

HOQUEI EM PATINS

Esperança que renasce

O Vitória de Barcelinhos, cujas tradições desportivas são testemunho enérgico das maiores virtudes, dispensadas ao desporto amador, viu-se encorajado na arrancada pelos seus adeptos da reconstituição do HOQUEI EM PATINS que em Barcelos, teve larga repercussão.

Com a sua adesão e inscrição na Associação de Desportos de Braga, está a tomar parte no TORNEIO INÍCIO DE HOQUEI EM PATINS, onde figuram equipas de Braga, Rida d'Áve, Viana do Castelo, Vizela, e Famalicão.

A equipa contra adversários já experimentados, não tem conseguido resultados a seu favor, mas tem correspondido plenamente, ao que se esperava dos novos atletas que a constituem.

Há um problema difícil que surgiu e que tem de ser debelado pela ASSOCIAÇÃO DE BRAGA: evitar

as despesas de deslocação das equipas de arbitragem que vem do Porto. Em nossa modesta opinião podia ser evitada, com a arbitragem a cargo de árbitros amadores, das localidades dos clubes, até que em Braga, se constituia o necessário colégio de arbitragens da modalidade.

Aniversário

No passado dia 7 de Novembro, teve a sua festa natalícia o nosso estimado assinante, Sr. António Barros Pereira, a quem um pouco tarde não queremos deixar de lhe apresentar as nossas sinceras felicitações com os desejos de que essa data se repita por muitos mais anos, na companhia de sua esposa e filhos, são os nossos sinceros votos.

Carta ao Director

Ex.mo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

Eu assinante de «O BARCELENSE», abaixo assinado, venho informar de que desejo que este dito Jornal Barcelense, que seja preso na redacção até que se procure, seja o dia que for às minhas ordens.

Paguei a assinatura anual à redacção; não pode ser prejudicada. Onde vi que foi devolvido à redacção três jornais 1 de Agosto, 6 de Setembro e 25 de Outubro; sendo, porém, procurados pelo meu filho no depositário dos correios desde o 19 de Março, e ali disseram-lhe que não há nada, no dia 12 de Abril a resposta foi: para o Burro do teu pai não há nada. No dia 26 de Abril, como hábito, do filho, procurou e entregaram cinco. Depois eu disse para não procurar mais o correio para não ser mal tratado e logo que ele disse não podia ter as correspondências mais oito dias que devolve, mas não devolveu, todas, que é de meu conhecimento.

No dia 12 de Abril deu a resposta que para o Burro do teu pai não tem nada, as testemunhas que ouviram:

Dos nossos Amigos

Agostinho Pereira Duarte

Tivemos a visita deste nosso amigo e assinante a quem agradecemos o favor de ter pago a sua assinatura referente a 1975 nesta Redacção, e uma quantia que nos deixou para o pessoal.

Gratos pela lembrança.

Manuel Ramalho do Vale
Adelino, filho de Armindo do Vale Enes

Da entrega dos cinco jornais:

António Ferreira Martins
Adelino Cunha da Fonte

Portanto eu peço para que não deite a correspondência ao correio, por favor, fique na Redacção, à minha responsabilidade.

Desde já venho por este meio dar-lhe este conhecimento para saber do que se passa.

Peço desculpa por tudo ao Sr. Dr. (e restantes), em primeiro lugar; e a todas as pessoas que trabalham para bem da Redacção.

Creixomil, 29 de Novembro de 1975

Bernardino Novais de Oliveira

CARAPEÇOS

Vida Religiosa

No dia 30 do mês de Novembro (primeiro domingo de Advento) teve lugar a imposição do Sacramento da Santa Unção a todas as pessoas idosas que se prepararam para O receber.

Esta cerimónia foi levada a efeito durante a Santa Missa, «aquando a leitura do Evangelho, o celebrante Rev.º Padre Olavo Teixeira, acolitado pelo Rev.º Pároco, ministrando-o. Foram muitas as pessoas de ambos os sexos que se abeiraram do altar para tal fim.

Em seguida foi feita uma alocução pelo celebrante sobre o significado deste Sacramento, que anteriormente era só ministrado aos doentes.

Nesta celebração, todas as pessoas que se abeiraram da Sagrada Mesa foi-lhes ministrada a Comunhão sob as duas Espécies (Corpo e Sangue de Cristo).

— Amanhã tem lugar a festa anual do Sagrado Coração de Jesus, tendo sido precedida de conferências preparatórias, por um orador sagrado.

Da conclusão constará; de missa solenizada às 10.30 horas e da parte da tarde sermão e outros actos do culto terminando com a bênção Eucarística.

Falecimento

Faleceu no dia 1 do corrente, no Hospital de Barcelos, o Sr. José de Sousa, de 67 anos, solteiro, natural da vila de Prado (Braga) e que há anos vivia entre nós.

O seu funeral realizou-se no dia 2 tendo sido transportado no carro dos Bombeiros de Barcelos, havendo à sua chegada ofício de corpo presente cantada por 5 sacerdotes, ficando sepultado no cemitério paroquial.

C.

Nesta Redacção

DE CARVALHAL

Para renovar a assinatura de «O BARCELENSE» esteve nesta Redacção, o Sr. Augusto Alves Gomes, que fez o favor de pagar até 30-12-75.

Muito obrigado pela boa atenção ao nosso pedido.

DE G. Sta MARIA

Foi com grande satisfação que recebemos a visita dos nossos amigos, Sr.s Manuel Gonçalves de Macedo e também, Domingos dos Anjos Lourenço, que fizeram o favor de pagar a sua assinatura de 1975 nesta Redacção, a quem agradecemos.

DE ARCOZELO

Fez o favor de pagar nesta Redacção, a sua assinatura de 1974, o nosso estimado assinante, Sr. Cândido Alves Pereira, aqui vai o nosso muito obrigado.

DE GÓIOS

Acompanhado de sua esposa e filha, menina Rosa Maria, tivemos a honra de cumprimentar nesta Redacção, o nosso assinante, Sr. António da Costa Carvalho, que fez o favor de pagar a sua assinatura, o nosso reconhecimento.

José Luís Figueiredo Pedras

«Quem Parte, leva Saudades.
Quem Fica, Saudades Tem.»

Depois de 22 anos de ausência, em Terras de Santa Cruz, Brasil, veio a Barcelinhos, sua terra natal, este nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Luís Figueiredo Pedras, considerado industrial em Manaus-Amazonas-Brasil.

Devido ao seu bairrismo e porque é um verdadeiro Barcelinense, juntamente com os seus amigos, no dia 29 do passado mês, ofereceu no fim da grandiosa fogueira em honra de Santo André, boa música, castanhas, vinho verde e sandes à «rapaziada» do seu tempo.

Os seus numerosos amigos, reuniram-se num Restaurante de Barcelos e ofereceram-lhe um opíparo jantar, à moda do Minho, antes da sua partida para o Brasil.

NOS SOMOS

Trabalhadores
e
Não Escravos

Homens
e
Não Máquinas

Seres Vivos
e
Não Pedras

Portugueses
e
Não Fantoches

Irmãos
e
Não Estranhos

Responsáveis
e
Não Inconscientes

Corpos
e
Não Esqueletos Vivos

Móveis e Transparentes
e
Não Estátuas Ambulantes

Sonho
e
Não Perdição

Comunidade
e
Não Abelhas em Turbilhão

Unidade Feliz
e
Não Unidades Armadas

Cravos Perfumados
e
Não Homens Caídos

Perdão
e
Não Vingança

Direitos e Deveres
e
Não Superiores e Inferiores

Maria Elisabeth Vidal

De Santa Maria de Galegos

Imaculada Conceição

Com novena, missa vespertina e pregação nesta freguesia honramos Aquela que tudo pode porque é Mãe de Deus e deve que é nossa Mãe.

Foi orador o Rev.º Padre Herculano Lopes de Oliveira que agradeceu a todos os presentes.

Boas-Festas

Estabelecimento St.ª Maria, de Agostinho Sambento Salgueiro, desta localidade desejam a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo cheio de felicidades.

O correspondente de «O BARCELENSE» também envia ao Sr. Director, proprietários, e colaboradores, colegas correspondentes, nossos assinantes e amigos as Boas-Festas.

C.

Festa de Anos

DIA 15 — tem a sua festa de anos o nosso amigo e assinante, Sr. Sargento Américo de Jesus.

— Também festeja no dia 15, o seu aniversário natalício o Sr. Carlos Alberto Ferreira Pedras, considerado empregado da Casa Cunha, desta cidade. Por tal motivo, sua Esposa Maria da Conceição Miranda Rodrigues, felicita-o.

DIA 16 — D. Maria Teresa Monteiro da Silva Correia, D. Deolinda Margarida Rodrigues Simões do Bem e Carlos Fernandes Brandão.

DIA 17 — D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta, D. Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira, Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes e Joaquim Correia Pereira.

DIA 18 — Rui Manuel Diogo Ferros e Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida.

DIA 19 — Joaquim Gomes da Costa, João Baptista Gomes de Faria.

— Neste dia, também tem o seu aniversário, o Sr. Alberto Jesus da Cruz Martins, proprietário nesta cidade.

DIA 20 — A Sr.ª D. Suzana Pais, radicada em Tregosa.

FALECIMENTOS

D. Arminda Alves Carreira Pedrosa e Silva

No dia 5 de Dezembro, faleceu na sua casa de Vilar de Figos, esta bondosa senhora, que contava 67 anos de idade e era querida esposa do nosso velho amigo e assinante, Sr. Apolino do Espírito Santo Pedrosa e Silva, abastado proprietário e mãe da Sr.ª D. Maria da Conceição Carreira Pedrosa e Silva, casada com o também nosso amigo, Sr. Francisco da Costa e Silva, e do Sr. Padre Cândido Carreira Pedrosa, virtuoso e muito considerado Pároco de Aguçadoura, populosa freguesia do concelho da Póvoa de Varzim e ilustre Professor.

A veneranda senhora, foi a sepultar no Cemitério Paroquial, no dia 7, depois da missa celebrada por seu ilustre filho e com a presença de muitos sacerdotes e de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, vindas da Póvoa de Varzim, de Braga, Barcelos, Famalicão, Vila do Conde, de Espoende, etc., etc..

A extinta, era cunhada do nosso prezado amigo, Sr. José Pedrosa e Silva, considerado proprietário de Vilar de Figos e do Sr. Joaquim Macedo, ex-Secretário da Câmara Municipal de Espoende.

A toda a distinta família em luto, apresentamos as nossas condolências.

Associação de Pais do Liceu de Barcelos

AVISO

No próximo sábado dia 13 do corrente às «3 horas da tarde», são convidados todos os pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino, de que deverão comparecer na Sede do LICEU NACIONAL DE BARCELOS, em Barcelinhos, a fim de se proceder à eleição dos seus novos corpos gerentes.

Dado o interesse desta eleição ninguém deve faltar.

Lela, assine e divulgue «O Barcelense»



CARLOS ALBERTO MONTEIRO SIMÕES

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família vem por este único meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso finado e lhe prestaram finezas, participa que a Missa do 30.º Dia será celebrada na próxima quinta-feira, dia 18, pelas 19 horas, na Igreja de Santo António, agradecendo desde já a assistência a este piedoso acto.

Barcelos, 13 de Dezembro de 1975.

A FAMÍLIA

O novo quartel dos B. V. de Barcelos

(Continuação da 4.ª página)

CAMPANHA dos 2.000

Destinado a esta campanha, recebemos esta semana mais 2 donativos.

Do sr. Joaquim Carvalho Figueiredo, membro directivo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos 1.000\$00; do Secretário do Comando, bombeiro n.º 8 dos Voluntários de Barcelos 1.000\$00.

SORTEIO

Já se encontra em exposição o automóvel MORRIS 1.000, no valor de 100 contos, que será sorteado na Lotaria Nacional do Ano Novo, em virtude de não haver extração na semana que finda em 13 do corrente.

Mais uma vez avisamos os possuidores dos Cartões para o sorteio, que o automóvel será entregue a quem tiver a 25.ª semana paga.

Falecimentos

No passado dia 8 do corrente, faleceu na sua residência à Rua Senhor dos Navegantes — Casinas — Vila do Conde, o Sr. Domingos Gonçalves Fernandes, viúvo, o saudoso extinto era pai da Sr.ª D. Maria do Carmo Garrido Fernandes e do Sr. José Carlos Garrido Fernandes, irmão dos Srs. Abílio Gonçalves Fernandes, João Gonçalves Fernandes e Eduardo Gonçalves Fernandes.

O funeral realizou-se no dia imediato daquela Vila para esta cidade, onde foi sepultado no cemitério Municipal.

À restante família em luto enviamos o nosso cartão de sentidos pesames.

D. Emília da Silva Magalhães

Faleceu no dia 9, na sua residência em Barcelinhos, esta veneranda Senhora, que contava 89 anos de idade.

Depois da missa de corpo presente, celebrada na Igreja de Barcelinhos, no dia 10 do corrente, foi a sepultar, em jazigo de Família, no Cemitério Paroquial.

A toda a numerosa família, endereçamos as nossas condolências, mas, em especial, a suas filhas, Srs.ª D. Georgina Manuella Magalhães Tavares e D. Maria Cândida Silva Magalhães Figueiredo e a sua Nora, Srs.ª D. Maria José da Silva Correia Magalhães e a seus Genros, Srs. António Tavares Fernandes e José Figueiredo, ausente na Venezuela.

MÚSICA DO NATAL

Este ano, por iniciativa do Departamento Cultural do Círculo Católico de Operários de Barcelos, e em benefício das obras do seu edifício social, vamos ter Música no Natal nas principais Avenidas e Ruas da nossa cidade, de 15 de Dezembro a 6 de Janeiro de 1976.

As firmas industriais e comerciais que pretendam colaborar com publicidade, podem contactar pelo telefone 82345 — 82838 Barcelos e Sede Social do Círculo Católico de Operários.

Graças Recebidas
de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria
Agradece O.R.B.

ALUMINIOS ANODIZADOS FABRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcides de Faria» e em Fão — «Esposende» — «Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos ASSEMBLEIA GERAL

2.ª CONVOCATÓRIA

Não tendo comparecido no passado domingo a maioria legal de eleitores e repetindo o aviso da primeira convocatória, convoco a Assembleia Geral para o dia 14 de Dezembro, às 10,30 horas, no salão nobre da instituição, com a seguinte ordem do dia:

— Eleição dos Corpos Administrativos para o triénio 1976/78;

— Apreciação de assuntos de interesse para a Santa Casa.

Como esta Assembleia Geral reunirá em segunda convocação, funcionará com o número de Irmãos presentes, esperando-se porém a comparência da maioria, certamente interessada pela continuidade da Instituição.

Barcelos e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 9 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, Arquitecto

«O Barcelense» N.º 3356 de 13-12-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de acção especial para justificação de ausência e da qualidade de herdeiro proposta pelos Autores FRANCISCO DA COSTA ARAUJO e mulher JOSEFINA FERREIRA DA COSTA, agricultores, da freguesia da Lama, desta comarca, correm éditos de seis meses a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DA COSTA, solteiro, maior, com última residência conhecida no lugar da Piadela, da freguesia da Lama e agora ausente em parte incerta do País, e éditos de trinta dias também a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias depois de findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos Autores que consiste em ser justificada a ausência por mais de dez anos do Réu José António Ferreira da Costa e declarada presumida a sua morte para efeitos de sucessão e entrega dos seus bens as pessoas que vierem a ser julgados como seus herdeiros.

Barcelos, 22 de Novembro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO
António Luís Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção,
António Amaral Neiva

Leia e divulgue

O BARCELENSE

MISSAS AOS DOMINGOS

7,30 — Igreja Matriz
9,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9,30 — Igreja de S. José
10,00 — Igreja do Hospital
10,00 — Santuário da Franqueira
10,30 — Igreja do Terço
11,00 — Igreja Matriz
12,00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12,00 — Igreja de Santo António
15,00 — Igreja do Terço
9,00 — Igreja Matriz

Vende-se

Moradia de rés-do-chão e andar em construção e quintal anexo com 1.575 m² com árvores de fruto, videiras e um óptimo poço devidamente revestido c/argolas, situada à margem da Estrada Nacional — Barcelos — Póvoa de Varzim, lugar de Terreiro, Freguesia de Barqueiros.

Trata a Firma «SOPROJECTOS» Rua D. António Barroso, n.º 138 — 1.º Barcelos

Casa Pequena

COMPRA-SE

Mesmo a precisar de obras na área da cidade.

Dirigir-se a Leal Pinto — Jornal de Barcelos.

Ao Divino Espírito Santo agradece a graça recebida
M. A. S.

Ao Santo Padre Cruz agradece a graça recebida
M. A. S.

D. Elisa Elvira Medros da Cruz

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da saudosa extinta ou que de qualquer modo manifestaram as suas condolências, e participa que a missa de trigésimo dia será celebrada na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas da próxima quarta-feira, dia 17 do corrente mês.

Barcelos, 13 de Dezembro 1975.

D. VIOLANTE ALBINA VIEIRA CARDOSO FERREIRA

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Passando hoje, dia 13, o 10.º Aniversário do falecimento desta bondosa senhora, sua família manda celebrar, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa em sufrágio da sua alma.

A todas as pessoas que façam o favor de assistir a este piedoso acto, desde já se confessa muito reconhecida

A FAMÍLIA



Documentos

Perderam-se uns, desde o Templo do Senhor da Cruz, até ao novo Mercado. Pede-se a quem os encontrou o favor de entregar o quanto antes, na Companhia de Seguros Comércio e Indústria, (junto à Sapataria Cunha), no Largo da Porta Nova em Barcelos, porque fazem muita falta.

FELIZ ANIVERSÁRIO

O nosso amigo Sr. António Barros Pereira, radicado em França, passou mais um aniversário natalício no passado dia 7 — 11, por tal motivo daqui lhe enviamos as nossas felicitações embora um pouco depois do dia e desejar-lhe que essa data se repita por muitos mais anos, são os nossos votos.

OFICINA DE REPARAÇÕES

TELEVISÃO • RÁDIO • ELECTRODOMÉSTICOS

Montagens de auto-rádios e antenas para TV;

Esperamos por Você;

Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

Abrimos no dia 1 de Janeiro de 1976.

Aceitamos já aparelhos para tomar a vês.

LARGO DA ESTAÇÃO — Trazeiras do Bloco — n.º 17

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 — B A R C E L O S — 156

Agente — Grundig — Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraisais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever • calculas
Ó P T I C A

BODAS DE DIAMANTE

No passado dia 1 do corrente, passou mais um aniversário natalício, completando 75 primaveras, o nosso amigo e assinante Sr. José Campinho, quem, embora depois do dia, lhe queremos enviar os nossos parabéns e que essa data se prolongue por muitos anos.

VENDE-SE

Centro de Apúlia quatro muradas devolutas com cerca de 800 m² de terreno para construir 580 contos.

Resposta à Redacção.

ARMAZEM

ALUGA-SE,

Serve para qualquer ramo de negócio.

Largo D. António Barroso n.º 12

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Ratos X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23 — 1.º
BARCELOS

A Caminho da Democracia DO SOPÉ DO FACHO A FOME DO PODER

(Continuação da pág. 1)

(Continuação da pág. 1)

JAMAIS SACIA...

Continuação da 1.ª página

Lusitana. Contra nossa vontade e por mais esforços que empregarmos, não é possível caminharmos de mãos dadas, com semelhantes inimigos do Povo, drogados e dominados pela fanática ditadura do proletariado, partido único, que tem por lei, fazer do ser humano, prisioneiro permanente da Internacional comunista. «Fomos traídos», disse um soldado da Base de Tancos e o mesmo também foi dito por um seu «camarada» oficial. Acreditamos nessa traição e não nos causa admiração alguma, porque desde sempre, outra coisa não fizeram do que criar vítimas sobre vítimas, não olhando nunca às suas mais trágicas consequências do inquisitorial mandato, cegamente ordenado.

Vinte e cinco de Novembro de 1975, abertura da guerra civil em Portugal, fomentada pelas brigadas revolucionárias contra a VI Governo, contra o Povo e contra a Pátria, para 24 horas após, ser aniquilada, como milagre, pelas forças de Salvação Nacional, colocadas com heroísmo ao lado do VI Governo, presidido pelo valente e patriótico marinhaeiro Almirante Pinheiro de Azevedo que acima do seu credo político, a Pátria honrou. Capitularam, foram tidos e amanhã outros em desgraça cairão. Assim tem sido todos os tempos e o traidor é sempre o mesmo. Lança as vítimas para a arena, é cauteloso como a velha raposa e mordaz como a mais perigosa das envenenadas víboras e tudo a «bem da liberta-

ção dos Povos». Outras emboscadas surgirão a mutilar a Pátria e a lançar vítimas para a arena, a enlutar o espírito revolucionário do 25 de Abril.

Eis porque os sete milhões de Portugueses já lamentavam o 25 de Abril pela sua acelerada anarquia, insegurança permanente e total violação das elementares regras democráticas, através duma legislação, essencialmente contrária aos direitos do Homem e independência da Pátria.

Urge formar um verdadeiro Governo de Salvação Nacional, sem traidores da Pátria e do Povo, a garantir Ordem, Paz, Trabalho e Justiça para todos os Portugueses para que assim, o Povo não diga, como disse o Senhor Almirante Pinheiro de Azevedo. «Estou farto de brincadeiras». Nada de brincadeiras e muito menos, inconsistentes remédios na vida política. Sem democracia, sem socialismo e sem social democracia, pois outra coisa não tem sido estes dezasseis meses de descredito, negativo processo de governar em democracia.

Lamentável estorvo no caminho da Democracia, mas sobre a Democracia Cristã não cabe responsabilidade alguma, pois o veto que lhe foi imposto ainda não foi levantado, mas confiamos nos Homens do VI Governo.

Não esqueçais, ó Virgem, que D. João IV, tirou para sempre a Coroa Real da sua cabeça e a colocou na Vossa, a quem elegeu para sempre, Rainha de Portugal.

Não esqueçais ó Virgem, que Nun'Álvares se consagrou todo a Vós, a quem confessou ficar a dever, as suas gloriosas vitórias.

Não esqueçais ó Virgem, que Vos dignastes descer do Céu, e pisar a terra agreste da Cova da Iria em Fátima, por amor aos portugueses, para que mudassem de vida.

Perdoai, ó Virgem, a desobediência dos portugueses, em não acatar, não obedecer, não cumprir com fidelidade, a recomendação de oração e penitência, de caridade e amor mútuo, que Vós tanto recomendastes aos Videntes de Fátima.

Perdoai, Senhoras: é a fragilidade humana!...

Perdoai ainda, ó Virgem, àquelas que desvairadamente têm escrito e atentado contra a resiliência da Vossa amável aparição em Fátima.

Eles são o símbolo do Anti-Cristo. Perdoai-lhes!...

Pois nós Vos rogamos mais uma vez, ó Virgem, nesta hora tão trágica, tão triste, tão incerta, de tanta hipocrisia, de tanta infidelidade, de tanta desvergonha e despudor, de tanta falta de cari-

dade, de amor e de fé, que tenhamos compaixão dos portugueses.

Nós esperamos, por Vós, ó Virgem, mais uma vez, naquela passagem do Evangelho, em que se pediu perdão a Deus para a grande multidão de pecadores, por amor e compaixão, do pequeno número de justos.

É a hora trágica que vive o povo português, que esquecido do Vosso Divino Filho, desnorteado, esquece as virtudes, a doutrina, a fé, a devoção do povo português dos tempos primitivos da nossa História.

Desde Ourique, ó Marial... Vós foste sempre a Padroeira dos Portugueses.

Levantai mais uma vez o Vosso Facho de Luz e iluminai a consciência do Povo Português, para que Ele, como outro Filho Pródigo, volte de novo à Casa Paterna, honre e respeite a doutrina que nos deixou o Vosso Divino Filho, reascenda a sua fé e se entregue de novo à Vossa Maternal Protecção, Senhora da Conceição... Neste 8-XII-75.

ANGELA

O DIA A DIA DA NOSSA TERRA

O exemplo já foi dado pela Empresa do Teatro Gil Vicente.

Se não estamos em erro, este ano não foi publicado o edital a determinar que todas as edificações situadas na área da cidade fossem devidamente caiadas e pintadas, nomeadamente cantarias, azulejos e beirais, desde que se não encontrassem nas devidas condições.

Actualmente papeis velhos de propaganda de toda espécie, dizes alusivos etc. etc., estão ainda estampados numa maioria dos edifícios e muros da urbe estão já

a causar má impressão por envelhecidos.

A Empresa do Teatro Gil Vicente mandou limpar as paredes do seu edifício, exemplo que, por certo será imitado por todos os proprietários da cidade. Ficamos a esperança, e com ela nos temos de contentar, especialmente por parte de certos proprietários, pois infelizmente há prédios que já h muitos anos não vêem cal nem tinta.

Seria uma boa oportunidade para dar testemunho dum brio, que já está a ser realizada em algumas terras que se presam do seu civismo.

A falta de respeito aos problemas da limpeza

É sempre agradável saber-se quando se fala da «Nossa Terra» e se lhe enaltecem as suas belezas naturais e o valor do seu património histórico, diz-lo descontraidamente, sem o receio de alguém nos contrariar com o problema da limpeza, elemento que pela sua nefasta acção contraria tudo que há de bom e de belo neste vergel encantador. Mas falar em lixo é chover no molhado. Lixo tem sido um dos temas largamente debatido especialmente na imprensa regional barcelense, para o qual, as entidades competentes, têm de por de parte a tolerância, sobre o regulamento determinado na respectiva postura. A limpeza das ruas, e as causas que lhe dão origem, os lixos domésticos colocados em recipientes incompatíveis e colocado nos passeios em horas improprias.

Para minorar o problema é necessário que todos temos de encarar o assunto em termos de educação, de civismo até.

O perigo de estacionamento de veículos na Rua Barjona de Freitas

Não vamos repetir a acusação já feita a respeito da falta de respeito que se verifica, no estacionamento de veículos por toda a cidade, em muitos casos, perigo eminente para os peões.

Discordamos, com o estacionamento permitido na Rua Barjona de Freitas, mas onde, pelo menos não devia ser tolerado, pelo perigo que pode causar, é sobretudo no espaço compreendido desde o Largo da Praça de Pontevedra até à Ponte sobre o rio Cávado.

Aos responsáveis pelos problemas de trânsito, solicitamos uma observação atenta aos perigos a que está constantemente sujeito o público que utiliza o passeio, — e que é passagem obrigatória — no sentido descendente desta rua logo à partida do Largo da Praça de Pontevedra.

Leal Pinto

CARTA DA SORTE

(Continuação da primeira página)

Ó sorte onde é que moras? Precisamos de ter sorte em tudo: Sorte de ter saúde, sorte de ter inspiração para escrever, sor-

te de ser artistas ou especialista em qualquer profissão, sorte de ter bons amigos, sorte de ser bom conversador, sorte de ter dom de palavra, sorte de conseguir uma boa colocação em qualquer emprego, sorte de ninguém se aborrecer de estar a nosso lado, sorte de ter boas ideias, sorte de obter êxito numa descoberta, sorte de nos oferecerem palavras carinhosas, sorte de ver um lindo rosto, sorte de beijar uma boca e sentir os beijos no coração e sorte de nós gostarmos de alguém que goste verdadeiramente de nós!

Também os jogadores dos Casinos, da Lotaria ou do Totobola, confiados na sorte aguardam horas felizes.

É preciso que a sorte seja linda de rosto e linda de coração.

Ó sorte onde é que moras?

A sorte é bem procurada Mas pouca gente a descobre... Se ela nos desse a morada Não havia ninguém pobre.

JAIME LÚCIO

O MUNDO ESTÁ DIFERENTE

(Continuação da primeira página)

Entre essas filosofias destacam-se o existencialismo de Sartre, o qual ensina «que nascemos todos programados como cartões de um computador», e a psicanálise de Freud.

Freud é considerado por muitos como o pai dessa onda de sexo que varre o mundo com sua teoria do inconsciente, que diz não ser o homem dono de seus actos. Tudo o que ocorre com ele é fruto de forças desconhecidas que fogem a seu controle.

Podíamos citar ainda a teoria do evolucionismo de Darwin — que tenta desacreditar a revelação divina do livro de Génesis segundo a qual o homem é de origem divina — e o socialismo antireligioso de Marx e Engels, como factores de desorientação.

Todas estas filosofias e teorias

têm servido para alimentar o espírito sequioso da juventude moderna, porém é um alimento que não sacia a fome e não extingue a sede da verdade, de justiça e paz.

Apresentam-se como uma miragem no deserto da vida, desaparecendo como meios realmente eficazes para solucionar os problemas sociais do mundo, porque a verdadeira reforma só existe dentro do racionalismo, e fora dele tudo se tem provado utopia.

Albertino Ribeiro de Azevedo

Aldreu, 6 de Dezembro de 1975.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO DR. TEOTÓNIO DA FONSECA Homem Bom e Barcelense Ilustre

Ocorreu no dia 9, do corrente o centenário do nascimento de um barcelense ilustre, que foi infatigável investigador da história da sua terra, apaixonado estudioso da arqueologia e genealogia de mérito — Dr. Teotónio José da Fonseca, nascido a 9 de Dezembro de 1875, na freguesia de Rio Covo (Santa Eulália), deste concelho.

Além de inúmeros artigos publicados em publicações e jornais locais, deixou o Dr. Teotónio da Fonseca publicados alguns volumes sobre história e genealogia, como «APONTAMENTOS HISTÓRICOS E GENEALÓGICOS», «UM PUNHADO DE GENEALOGIAS», «MAIS GENEALOGIAS...», «ESPOSENDE E O SEU CONCELHO» e «O CONCELHO DE BARCELLOS AQUÉM E ALÉM CÁVADO», em 2 volumes, trabalho em que o autor faz o esboço histórico e social da região de Barcelos, obra esta de enorme valor e tem sido fonte de consultas de historiadores

res e estudiosos, para a obtenção de dados sobre acontecimentos históricos ou de elementos que possibilitem outras pesquisas, pois aí, também são fornecidas notas sobre os filhos ilustres de Barcelos que, por feitos heróicos, nas letras, nas artes e na política, se destacaram.

Foi também o Dr. Teotónio um dos entusiastas e grande impulsor, conjuntamente com outros dedicados barcelenses, na fundação do Grupo Alcaldes de Faria, agregada à Associação dos Arqueólogos Portugueses, com o fim de promoverem a exploração da Citânia de Faria e o resguardo dos achados ali encontrados, organizando para esse fim um Museu (Museu que encerrou há anos e nunca foi reaberto) e que ficou instalado em Torre de Menagem.

Pertenceu o Dr. Teotónio da Fonseca à Associação dos Arqueólogos Portugueses, assim como a várias instituições locais, onde a sua acção foi meritória e foi um barcelense que muito amou a sua terra, que muito lhe ficou a dever...

POR ESSE MUNDO ALÉM

- A dívida do Egipto à União Soviética é de 6.000 milhões de dólares.
- O Presidente Ford declarou querer que Henry Kissinger fique como Secretário de Estado enquanto desejar.
- O Presidente Tito, nas celebrações do dia nacional da Jugoslávia, libertou 87 condenados e reduziu a pena a 448.
- Segundo experiências soviéticas, existe água em Marte, sob a forma de vapor.
- Em resultado da amnistia decretada pelo rei de Espanha, cerca de metade dos 176 reclusos da prisão provincial de Oviedo foram postos em liberdade.

(Continua na 3.ª página)